



Dizer NÃO também educa!

A educação de nossos filhos deve ter como objetivo fundamental o desenvolvimento de pessoas responsáveis, maduras e autônomas.

Sabemos que o afeto, a ternura e a comunicação são os instrumentos básicos para conseguir este resultado, porém não podemos nos esquecer da necessidade de colocar limites claros e coerentes, ainda que muitos pais sintam-se inseguros em proibir coisas a seus filhos. Porém, se não quisermos que nossas crianças se convertam em pequenos tiranos, a colocação de limites é imprescindível.

Deixar de colocar limites na infância e esperar que quando adolescentes tornar-se-ão automaticamente jovens respeitosos, tolerantes e disciplinados é um dos maiores enganos que os pais cometem, e as conseqüências evidenciam-se tanto na própria vida familiar como na escola.

Normalmente, é muito mais fácil aos pais dizer **“sim”** a tudo o que os pequenos pedem, ou deixá-los fazer o que querem, mas, dizer um **“não”** a tempo, também é conveniente e necessário. Quando assim o fazemos, ensinamos às crianças a interiorizarem normas e conseguimos transmitir uma disciplina desde pequenos até que, progressivamente, se responsabilizem por seu comportamento.

Muito mais rapidamente que nós, pais, nossos filhos aprendem a dizer **“não”**. Negam-se a ir para cama, não querem lavar as mãos antes de comer, querem comer apenas o que desejam, não querem tomar banho quando pedimos, não guardam seus brinquedos, enquanto que para nós é muito mais difícil manter firmes certos critérios, certas normas, certos limites.

De modo algum estamos querendo dizer que devemos ser rígidos e intolerantes, muito menos pais despóticos, que com autoritarismo sempre se opõem aos desejos de seus filhos e, sim, entender a realidade e as possibilidades dos pequenos em cada etapa de seu desenvolvimento, mostrando-lhes de forma clara aquilo que podem ou não fazer, o que é permitido e o que não é.

De fato, não é fácil dizer não e nem todas as famílias são iguais.

Cada uma tem sua forma de educar seus filhos, mas, ainda que às vezes e em determinadas idades seja difícil encontrar um meio termo entre o **“deixar fazer”** e o **“proibir”**, o mais importante é ser coerente e manter a decisão mais conveniente para cada ocasião.

Outro fator de grande importância é que as crianças aprendem muito imitando-nos, observando nossas atitudes, valores e comportamentos, e, portanto, estes devem estar em consonância com nossas palavras já que de outro modo perderão a seus olhos todo o seu sentido, além de estarmos contribuindo para ensinar contravalores.

Não podemos esquecer que a **“casa”** é o autêntico formador de pessoas. As crianças, desde muito pequeninas, aprendem o tempo todo com sua família, não somente pelas palavras ditas, mas sobretudo, sobre aquilo que vêem nela, a forma como atuam, como agem perante os problemas.

Definitivamente, as crianças observam e copiam o proceder de seus pais ante a vida.

Uma autêntica educação em valores, mas que ser ensinada, é transmitida, vivenciada, experimentada.

A vivência de normas e limites é fundamental para a construção dos valores, que não se transmitem por via genética, por isso é tão importante levá-los em conta na educação de nossos filhos.

Porém, de modo algum podemos esquecer que os valores não se ensinam independentemente do resto das coisas, nem através de grandes explicações, de sermões ou listagem daquilo que consideramos correto ou não, esperando que nossos filhos os memorizem.

Reiteramos que os valores se transmitem através do exemplo prático, através da cotidianidade, de nosso comportamento no dia a dia.

Por isso, a melhor forma de agir com limites, transmitir valores, de aprender a viver em sociedade, é jamais aplicar o ditado tão popular "faça o que eu digo e não o que eu faço". Se queremos que nossos filhos sejam responsáveis e autônomos para ajudar a construir uma sociedade melhor, devemos começar por criá-la nós mesmos e **"fazer o que dizemos"**.

Fonte:

Vera Lúcia Camara F. Zacharias é mestre em educação, pedagoga, diretora de escola aposentada, com vasta experiência na área educacional em geral, e na assessoria e capacitação de profissionais das mais diversas áreas.